

A IMAGEM FOTOGRÁFICA COMO REGISTRO SOCIAL E SUA INFLUÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Marlene Adelia Marchi Ulian
Regina Lúcia Mesti

A análise da imagem fotográfica como documento de registros sociais e sua influência no espaço escolar é um dos princípios básicos da linguagem visual na arte, apresentado pela Secretaria do Estado da Educação do Paraná, nas Diretrizes Curriculares (de Arte) da Rede Pública de Educação Básica. Departamento de Educação de Curitiba, 2008.

Sabemos que a fotografia como registro social é de muita relevância em nosso espaço escolar, por meio de aparelhos celulares e câmeras fotográfias, os alunos aproveitam todos os ângulos, fatos para registrarem e arquivarem momentos que ocorreram naquele dia semana, enfim, os registros estão sempre presente na vida desses adolescentes que não se afastam desses meios tecnológicos tão eficientes e necessários na vida contemporânea. Contudo, muitas vezes essas imagens arquivadas em pen drive ou mesmo em pasta no seu computador preservam momentos congelados cheios de histórias, recordações, que marcaram suas vidas, que se caracteriza em captar a realidade e pode ser um processo investigativo de interação do homem com a realidade e os fatos vivenciados, um futuro que será passado e cheio de recordações. Desta forma, cabe perguntar qual é o papel que a imagem fotográfica cumpre, podendo contribuir a partir de um ponto de vista educacional para a construção desses sujeitos?

O Projeto de Intervenção realizado no ano de 2010 por meio dos estudos desenvolvidos na formação continuada do PDE – Estado do Paraná denominado Investigação da Imagem Fotográfica como Registro Social e sua influência no espaço escolar, teve por objetivo estudar a fotografia como uma forma de investigação do meio social. A análise do trabalho fotográfico de Sebastião Salgado com título de Êxodo, teve como finalidade aprender a respeito dos códigos da linguagem visual, que buscam uma articulação entre os elementos formais: cor, volume, linha, forma e textura e analisar o contexto social que retrata. Com a elaboração do Caderno Pedagógico, desenvolvido para alunos de 7º ano do ensino fundamental, apontou possibilidades da organização do trabalho pedagógico para compreender a importância da Imagem Fotográfica a qual exige a ousadia de ver a imagem e

identificar o sentido da obra por meio da análise do contexto social. A apreciação da imagem como exercício para reviver o passado e observar o presente, possibilita refletir os significados que a fotografia exerce em nossa vida.

A proposta de contribuir com um olhar diferenciado sobre a imagem fotográfica de forma contextualizada, possibilitou experiências reflexão ao aluno em particular, em torno das seguintes questões: como as pessoas lidam com seus registros fotográficos? Até que ponto esse registro é levado a sério como uma produção artística? Qual relação entre história e fotografia? Qual é a importância da fotografia como arte e processo digital dentro do espaço escolar?

Foi necessário, esse processo de investigação, pois possibilitou ao aluno um olhar particular para as imagens, sobretudo, a fotografia e uma aprendizagem significativa de olhar. A fotografia contribui muito com a nossa história de vida e também em registrar a nossa cultura, por meio de imagens capturadas podemos ensiná-los que não só o arquivo armazenado é fundamental, mas também a revelação das imagens pode precaver para que os instantes registrados não se percam, e possibilitem vivenciar novos sentidos.

Para desenvolvermos essa metodologia escolhemos realizar atividades com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Começaram analisando o espaço escolar o que encontrariam no ambiente que os fizessem recordar e conhecer a história do contexto cultural construído pelos diretores, alunos e funcionários, que de uma forma ou de outra proporcionaram um enriquecimento cultural, na qual se poderá tirar proveito por meio das imagens fotográficas das vivências no contexto escolar. “As informações dos signos escritos devem ser continuamente na compreensão da cena passada através de imagens que registram aspectos selecionados do real” (Kossoy, 2001, p.122).

Em nosso caderno pedagógico com o propósito de identificar a colaboração das imagens na construção do conhecimento histórico destacamos a fotografia como registro social e sua influencia no espaço escolar. Deste modo podemos contribuir para os estudos das imagens e seu contexto de produção, pois aprender a ver é fundamental para análise crítica do mundo.

Michael J. Parsons, em seu livro *Compreender a Arte* (1992), mostra por meio de entrevistas, como pessoas de várias idades interpretam alguns questionamentos sobre uma

obra de arte e como as pessoas reagem de forma diferente as imagens apresentadas nos quadros. Mostra ainda, que esta forma de entenderem as imagens surge de maneira organizada numa seqüência de desenvolvimento, em que mostra as possibilidades da arte.

O indivíduo passa por estádios de desenvolvimento cognitivo, pois ao observar um quadro, uma imagem retira suas próprias ideias e com isso, compreende melhor a pintura.

Muito antes de sabermos que existe algo chamado arte, já gostamos de olhar para os objectos. Deixamo-nos fascinar pela cor de uma pedra, pelo brilho de uma colher, pelas linhas de uma pena. Essas coisas possuem um poder de atracção natural. Observamo-las pelo puro prazer de observá-las – não em busca do seu sentido, mas por aquilo que são em si mesmas. Do mesmo modo aos vinte meses de idade consideramos os nossos próprios rabiscos como simples rabiscos – ou seja, como sinais agradáveis à vista, sem nenhum outro sentido. Inscrevemos sinais no papel principalmente pelo prazer motor de o fazer, e pela sensação de realização que isso nos dá.. Não prestamos grande atenção aos nossos desenhos, mas quando o fazemos o que nos atrai são as cores, as texturas, as linhas (Parsons, 1992, p. 44).

A visualização de uma imagem fotográfica ou mesmo de uma obra, em muitos momentos, faz com que as pessoas lembrem-se de seu passado e fiquem conscientes de quem são. O conhecimento do real é a essência da identidade individual independentem da memória. “A experiência visual do homem quando diante da imagem de si mesmo, retratado por ocasião das mais corriqueiras e importantes situações de seu passado, leva à reflexão do significado que tem a fotografia na vida das pessoas” (Kossoy, 2001, p. 105).

A história da fotografia apresentada aos alunos, mostrou que a ciência e a arte contribuem para as descobertas, análises e registros que a humanidade necessita para que a sociedade se desenvolva de forma organizada, criativa e dinâmica.

Portanto, a fotografia como conteúdo escolar, passa a questionar e a comparar, ainda mais situações que envolvam suas vidas no cotidiano, fazendo com que as dimensões científicas aliadas a suas experiências de vida, desenvolvam um conhecimento mais amplo, no qual possa analisar os desafios apresentados na realidade e atuar como transformadores no

meio onde esta inserido. Neste sentido, Gasparin (2007, p. 35-36) comenta que “O ponto de partida do trabalho docente e discente é a prática social, isto é, a vivência do conteúdo pelo educando, tanto na dimensão próxima quanto remota, ambas consideradas partes da sociedade em geral”.

A imagem é uma linguagem poderosa e cheia de significados em meio à sociedade contemporânea, porque as pessoas ainda continuam com essa preocupação da imagem, seja ela qual for como: retratos, acontecimentos sociais, propagandas em grandes outdoors, enfim, orientadas pela comunicação visual ela passa uma preocupação com o visual e a mensagem a ser exibida. A fotografia como registro social é constituída em pelo menos três dimensões: Conteúdo, expressão e forma.

Para Robert William Ott (2008, p.123), “O ensino da arte necessita de um processo sistema sistemático de aprender a ver, observar, pensar criticamente ou investigar a respeito de arte em museus”. Desta forma, desenvolveu cinco categorias que compõem um sistema *Image Watching* que nos permite direcionar um estudo mais abrangente no ensino de arte: 1- **Descrever** - O quê? Descrever e perceber a imagem estudada. 2- **Analisar** - Como? Fornecer dados para a investigação, sobre como a obra foi produzida. 3- **Interpretar** - Por quê? Permite que os alunos se expressem como eles se sentem a respeito da obra após haverem trabalhado a percepção e a emoção nas duas categorias anteriores. 4- **Fundamentar** – As informações reveladas na obra auxiliam os alunos na compreensão da mesma. 5- **Sintetizar** – uma nova obra de arte é criada pelo aluno, inspirada pela sua apreciação.

Como resultado das interações dos conteúdos abordados no material didático e a metodologia do professor Robert Ott. Apresentamos os trabalhos do fotógrafo Sebastião Salgado no qual enfatizamos o trabalho em relação aos valores e dificuldades dos trabalhadores e em como realizou registros de imagens em suas viagens mostrando um caráter social e uma ênfase no tratamento de luz e sombra. Outro artista abordado foi Vik Muniz falando de seu trabalho e sua trajetória como artista. Vik Muniz é um artista irreverente, que utiliza materiais inusitados para criar suas obras. Enfatizamos o modo curioso como e onde o artista trabalha, pois após o seu desenho ou pintura realizada, ele os fotografa e depois destrói. O que ele apresenta ao público é o resultado realizado por meio da imagem fotografia.

Ao montarmos um estúdio fotográfico, os alunos vivenciaram experiências, perceberam a necessidade de um ambiente adequado, com controle de luz para que as imagens saíssem com nitidez e qualidade. Para compor as fotos utilizamos atividades do livro de Augusto Boal (1988) *Teatro do Oprimidos* o que proporcionou possibilidades de registrar diferentes cenas que seriam vivenciadas por eles.

Aproveitamos as fotos tiradas no estúdio cada aluno produziu seu próprio vídeo, utilizando-se dos recursos do *movie maker*. Desta forma nosso trabalho ficou muito mais interessante, pois vimos que por meio do conhecimento científico as atividades diferenciadas desenvolvidas em classe e extra classe contribuíram para aprenderem a analisar as imagens, utilizando-se de uma linguagem visual adequada, de forma crítica. Para cada foto pesquisada, novos questionamentos surgiam, aguçando e instigando novos olhares, imagens carregadas de histórias. Buscamos também incentivar a importância do registro fotográfico, pois, é por meio de arquivos que resgatamos nossa história e contribuimos com nosso futuro.

Para entender melhor a importância da fotografia como registro social e a sua influência no espaço escolar, pedimos permissão para a Direção da escola para verificar os arquivos fotográficos de anos anteriores, as primeiras fotos, ou seja, os registros das primeiras fotos da escola, como tudo aconteceu, a partir desse momento as atividades sobre fotografia como registro social ficou mais clara e os objetivos foram alcançados.

Ao trabalhar e sintetizar com os alunos, direcionamos atividades que despertasse curiosidade, criatividade que contribuiu para uma fruição de qualidade. Na atividade “retratos”, no qual eles pintaram seus próprios retratos sobre as ampliações, e puderam colorir e ao mesmo tempo brincar com as formas, texturas, sombras, equilíbrio, enfim, observar eles mesmos, suas raízes, suas diferenças e suas lembranças.

Chegamos a conclusão que aproveitar e utilizar as tecnologias no processo educativo dentro do espaço escolar nos ajuda a enfrentar novos desafios e encontrar novos caminhos que contribuem para um ensino e aprendizagem prazerosa no qual os alunos já estão adaptados com as tecnologias e que se mostram presente no dia a dia.

Percebemos ser fundamental o aprender a ver, seja imagens publicitária, noticiária, familiar, etc. Aprender a ver requer conhecimento, uma vez que ao revistar as imagens registradas, tal conhecimento possibilita a produção de novos sentidos.

Referências

Boal, A. (1988). *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas políticas*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Gasparin, J. L. (2007). *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica*. 4ª edição. Campinas: Autores Associados.

Kossoy, B. (2001). *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial.

Ott, R. W. (2008). *Ensinando Crítica nos Museus* In Barbosa, A. M. T. B. (Org.), *Arte-educação: leitura no subsolo*. 7ª edição. São Paulo: Cortez.

Paraná - Secretaria do estado de Educação do Paraná. (2008). *Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica*. Departamento de Educação Básica. Curitiba.

Parsons, M. J. (1992). *Compreender a Arte*. Uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Presença.